ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS: EXPERIÊNCIAS COM ALUNOS DOS CURSOS DO ENSINO SUPERIOR NA MODALIDADE EAD

Curitiba - PR – maio/2015

Gisele do Rocio Cordeiro - Centro Universitário Internacional UNINTER – gisele.c@uninter.com

Daíne Cavalcanti da Silva - Centro Universitário Internacional UNINTER – daine.s@uninter.com

Classe B1

Setor educacional C

Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD D

Natureza A

RESUMO

Este artigo é fruto de um trabalho realizado com os alunos dos Cursos de Licenciatura na Modalidade EaD nos anos de 2014 e 2015 nas atividades práticas realizadas nos polos de apoio da EAD. O presente estudo teve como objetivo compreender a atuação profissional pela análise da prática para, ao explicitá-la, com o apoio do referencial teórico, elaborar proposições de intervenção fazendo uso de atividades práticas que compõem o portfólio do aluno de Licenciatura. Levando-se em consideração o Instrumento de avaliação de Cursos de Graduação EAD que subsidia os atos autorizativos de cursos – autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, no item Atividades práticas de ensino para Licenciaturas os cursos de licenciatura da instituição em análise promovem práticas tutoriais nos polos de apoio presencial. Tais práticas buscam atender a proposta do instrumento e são apresentadas pelos alunos por meio de um portfólio.

Palavras-chave: Práticas de Ensino; Educação a Distância; Cursos de Licenciaturas.

1 - Introdução

Este artigo é fruto de um trabalho realizado com os alunos dos Cursos de Licenciatura na modalidade EaD nos anos de 2014 e 2015 na prática avaliativa chamada Portfólio.

A proposta lançada leva em consideração o Instrumento de avaliação de Cursos de Graduação EAD, documento que subsidia os atos autorizativos de cursos – autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, que em um de seus itens aborda as Atividades práticas de ensino para Licenciaturas.

Durante os cursos de Licenciatura, os estudantes desenvolvem as atividades por meio de tutoria, teleaulas e pesquisas. Para sistematizar os resultados de aprendizagem, uma das atividades é o *Portfólio*, que também se constitui como instrumento de avaliação formativa. Assim, em todas as unidades temáticas, estão previstas atividades para promover a aprendizagem por meio da elaboração do *Portfólio*.

O *Portfólio* compreende a compilação dos trabalhos realizados pelos estudantes durante a Unidade Temática de Aprendizagem em cada disciplina. Portanto, exige planejamento e cuidado na seleção de atividades para compô-lo.

Para formar o *Portfólio*, é necessário que o aluno realize as propostas indicadas, que poderão ser: resenha de um capítulo do livro estudado, realização das atividades propostas no final de cada capítulo, ou ainda, elaboração e relato de atividades práticas a partir do conteúdo visto na unidade temática cursada.

O objetivo deste artigo é descrever esta prática relacionando-a com o instrumento de avaliação dos cursos superiores, que norteia a excelência de ensino nas instituições de ensino superior.

2 - Fundamentação Teórica

2.1 -Instrumento de Avaliação

O instrumento de avaliação do MEC subsidia os atos autorizativos de cursos – autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento – nos graus de

tecnólogo, de licenciatura e de bacharelado para a modalidade presencial e a distância.

Para este estudo será considerada a dimensão 1 do documento, tal dimensão aborda a Organização Didático Pedagógica dos cursos de graduação, ela se divide em critérios que são avaliados com nota de 1 a 5, para análise dos portfólios serão considerados os critérios com pontuação máxima, no caso 5, pois atender a tais critérios, corresponderia a melhor preparação dos discentes durante sua formação acadêmica.

Dentre os critérios de avaliação da dimensão 1, elencam-se os seguintes itens: 1.16. Atividades de tutoria; 1.19. Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes; 1.20 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem e 1.27. Atividades práticas de ensino para Licenciaturas.

2.2 Portfólio: Atividades Práticas

Um dos procedimentos práticos que se propõe a atender os itens destacados do Instrumento de Avaliação 2015 do MEC, foi intitulado como Portfólio nos Cursos de Licenciaturas pesquisados.

Segundo o dicionário Houaiss (2015) portfólio é aquilo destinado para guardar um conjunto específico de papéis ou manter coleções de alguma coisa.

Nesse sentido, segundo Villas Boas (2004), a compreensão do uso do Portfólio na formação de professores se dá na perspectiva de uma educação emancipadora, na qual a sua adoção possibilita a construção e o domínio de saberes da docência, a unicidade entre teoria e prática e a autonomia.

Nos Cursos de Licenciatura o portfólio compreende a compilação dos trabalhos realizados pelos estudantes durante a Unidade Temática de Aprendizagem (UTA) em cada disciplina. Portanto, exige planejamento e cuidado na seleção de atividades para compô-lo.

Para formar o portfólio, é necessário realizar a proposta indicada, que poderá conter: resenha de um capítulo do livro estudado, realização das atividades propostas no final de cada capítulo, elaboração e relato de atividades práticas a partir do conteúdo visto na unidade temática cursada entre outros.

Os alunos de Licenciatura realizam, de forma presencial no polo, atividades práticas que compõem a atividade de Portfólio, com o intuito de socializar seus conhecimentos sob a supervisão e avaliação do tutor e da coordenação do polo.

As reflexões realizadas nessas atividades são de grande importância para a ampliação do conhecimento quanto à formação e prática pedagógicas efetivadas na medida em que os(as) alunos(as) as conheçam progressivamente.

A coordenação do Curso juntamente com seus tutores locais elabora um documento sugerindo atividades práticas relacionadas às disciplinas da UTA, e o tutor ou o coordenador do polo tem autonomia para selecionar dentre as atividades apresentadas a que mais se adequar à realidade local.

A realização dessas atividades no polo tem como objetivo possibilitar que o aluno/aluna, futuro professor(a), possa entender o papel didático da pesquisa e a importância dessa para a formação do professor pesquisador, como também, a pesquisa como prática para a preparação e conhecimento da prática docente profissional.

Essas práticas desenvolvidas pelos alunos dos Cursos de Licenciatura, “constituem-se como indicativos teórico-práticos sobre o saber docente e, consequentemente, contribui para o processo de profissionalização e autonomia do professor” (ANDRÉ, 2002).

3 - Apresentação e discussão dos resultados

Para apresentar os resultados das atividades desenvolvidas escolheu-se as práticas realizadas em relação a duas disciplinas comuns a todos os Cursos de Licenciatura EaD da Instituição pesquisada, Currículo Escolar e Didática.

Pois considera-se que as mesmas sejam a base teórica e prática para os futuros docentes.

Em 2014 para o Curso de Pedagogia e Letras foram realizadas as seguintes Práticas: para a disciplina de Didática a proposta foi de que os polos realizassem um cinedebate, com discussões fundamentadas sobre a prática pedagógica a partir de temáticas reveladas em filmes pré-selecionados.

O Cinedebate teve o propósito de promover a capacidade linguística (domínio do conteúdo), cognitiva (crítica), psicológica (motivação e interesse) e social (direito

de pergunta e de resposta) do aluno, conduzindo-o à construção da sua identidade, autonomia e desenvolvimento do senso crítico. Visa, também, promover um debate multidisciplinar com o tutor, estudantes e demais interessados sobre temas desafiadores da realidade contemporânea, em relação à vida em sociedade.

A atividade foi desenvolvida em 4 (quatro) momentos distintos que iniciou com a seleção prévia, feita pelo tutor ou coordenador, de 3 (três) filmes para o debate, foram sugeridos os seguintes filmes que tinham por tema a didática em sala de aula: Clube do Imperador; Escritores da liberdade; Meu mestre, minha vida; Ao mestre, com carinho; Nenhum a menos.

As ações seguintes realizadas no polo foram: organizar um dia para que todos assistissem aos filmes selecionados, dividiu os alunos em equipes para que debatam e registrem as suas ideias em relação aos filmes assistidos, tendo como ponto de partida as seguintes questões norteadoras: a) Qual a ideia principal de cada filme em relação à prática pedagógica? b) Como podemos relacionar as ideias principais dos filmes com a educação? A prática foi finalizada com a apresentação da síntese do debate realizado por cada equipe e o fechamento de todas as ideias e assuntos que foram abordados e apresentados durante o debate pelo tutor ou coordenador do polo.

Outra proposta foi também a construção de Plano de Aula. O Plano de Aula nada mais é do que o planejamento detalhado de uma aula. Ele evidencia os objetivos a serem atingidos na disciplina ou aula, bem como discrimina em detalhes o que será ministrado.

Conforme Martins (2008, p. 56):

> A organização das formas e práticas de interação entre professores e alunos inclui o planejamento cuidadoso da ação docente, ato que envolve os seguintes elementos didáticos: a definição dos objetivos, a seleção e a organização dos conteúdos, a definição do método e a escolha das técnicas, bem como a escolha dos instrumentos e dos critérios de avaliação.

Na elaboração do plano, alguns pontos são indispensáveis, dessa forma foi solicitado que os planos fossem elaborados segundo um modelo disponibilizado a todos.

A intenção era que os alunos elaborassem um Plano de Aula, Pedagogia para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Letras para os anos finais e essa atividade foi desenvolvida em momentos distintos que vão desde a formação de equipes e divisão dos anos do Ensino Fundamental, realizada pelo tutor de polo até a apresentação do plano final para os demais alunos dos cursos.

Com relação a disciplina de Currículo Escolar as sugestões de atividades foram a elaboração de um Mapa conceitual a partir do texto "As principais tendências pedagógicas na prática escolar brasileira e seus pressupostos de aprendizagem". Disponível em:
http://coral.ufsm.br/lec/01_00/DelcioL&C3.htm e a atividade denominada Phillips 66.

Mapa conceitual segundo Anastasiou e Alves (2003, p. 92) é uma técnica que possibilita a organização e apresentação de ideias de determinado conhecimento. Busca-se, por meio desta ferramenta, a identificação de conceitos básicos e de conexões possíveis entre estes conceitos e os que deles procedem e que são apresentados em determinada ordem. Para a realização das conexões podem ser utilizadas linhas ou flechas.

A atividade será desenvolvida em 5 (cinco) momentos distintos: a divisão das equipes, realizadas pelo tutor ou coordenador, a leitura orientada do texto, a construção do mapa conceitual, a discussão mediada sobre o texto para que cada equipe apresente as suas percepções sobre o tema e o fechamento do tutor ou coordenador apresentando as suas considerações diante do trabalho desenvolvido.

Phillips 66[1] é uma atividade para ser desenvolvida em grupos de seis (6) elementos, portanto, é aconselhável a sua aplicação em grupos grandes. Utiliza-se esta técnica para socializar conhecimentos; elaborar conceitos além de estimular o aluno a posicionar-se sobre o tema de estudo apresentado. Em relação a essa estratégia Anastasiou e Alves (2003, p.87) apontam que ela "permite excelente *feedback* ao professor a respeito de dúvidas dos estudantes sobre um assunto estudado ou em discussão".

Para a aplicação dessa estratégia utilizou-se o texto "Currículo na escola inclusiva: o estigma da diferença" de Vanessa Caroline Silva e Laura Ceretta

[1] É uma atividade grupal em que são feitas uma análise e uma discussão sobre tema/problemas do contexto dos estudantes. Pode também ser útil para obtenção de informação rápida sobre interesses, problemas, sugestões e perguntas (ANASTASIOU e ALVES, 2003, p. 87).

Moreira, Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/849_727.pdf

Para estes autores a estratégia PHILLIPS 66 Adaptado de ANASTASIOU e ALVES (2003, p. 87) pode ser usada tanto para mobilizar quanto para elaborar sínteses.

A atividade foi desenvolvida em 5 (cinco) momentos distintos: divisão de equipes, cada equipe foi ser composta por seis alunos (as) (caso a divisão não ocorra de forma exata, alguns grupos deveriam ter mais alunos (as)); cada equipe discutiria, durante seis minutos, o tema proposto; elaboração de uma síntese, em seis minutos; apresentação das sínteses por um representante de cada equipe e comentários do tutor ou coordenador a partir do que foi exposto pelos representantes.

Em 2015 os Cursos de Licenciatura em Letras, História, Geografia e Matemática realizaram as Oficinas pedagógicas (que eram atividades para compor o portfólio) que tinham por objetivo colocar em prática o que foi visto nas disciplinas de Currículo escolar e Didática e instigar os alunos a elaboração de aulas.

O objetivo foi trabalhar de forma interdisciplinar, uma vez que as disciplinas de Currículo escolar e Didática são comuns aos Cursos, para isso escolheu-se dois temas centrais que foram trabalhados por todos os Cursos: Cordel – Ensino Fundamental – Anos finais; Industrialização e consumismo – Ensino Médio.

Nessa prática os alunos assistiram a uma oficina de práticas pedagógicas com os tutores a distância e coordenadores dos cursos. Nessa oficina foram apresentadas sugestões de como poderiam ser trabalhos tais temas de forma interdisciplinar.

A ideia das práticas pedagógicas foi apresentar aos alunos que todos os temas podem ser trabalhados em todas as disciplinas, a interdisciplinaridade é o foco dessa oficina.

Após essa oficina os alunos prepararam suas práticas pedagógicas. Além da apresentação no polo foi sugerido que elaborassem vídeos, de 1 a 2 minutos, falando sobre a prática pedagógica que fariam com seus alunos e enviassem por e-mail ou pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem. Foram recebidas mais de 100

práticas em cada curso e foram selecionadas oito atividades que foram mostradas ao vivo para os alunos de todos os polos do Brasil.

Ao analisar a aplicação das atividades observou-se que aplicando as atividades de portfólio os Cursos puderam contemplar a Dimensão 1 – Organização Didático Pedagógica do Instrumento de Avaliação do MEC para Cursos de Licenciaturas da seguinte forma:

No item 1.16 Atividades de tutoria, que prega que as atividades de tutoria previstas/implantadas devem atender às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, observou-se que os Cursos atendem muito bem tal demanda.

O item 1.19. Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes, foi alcançado com as atividades de portfólio propostas nos Cursos, pois a partir delas os alunos são conduzidos, no polo, a socializar os seus conhecimentos e a ampliá-los com a colaboração de todos os envolvidos no processo, isto é professores e tutores do Curso.

Quanto ao item 1.20. Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem observa-se que o desenvolvimento do portfólio é um momento dos Cursos de Licenciatura que permite que o aluno desenvolva sua oralidade, reflexão, pesquisa e escrita de texto. Visto que estamos formando professores de diferentes áreas, torna-se muito importante que todos tenham desenvolvidas as quatro habilidades da língua portuguesa – ouvir, falar, ler e escrever, pois isso também é esperado dos alunos desses futuros docentes. Desta forma faz parte dos Instrumentos avaliativos do Curso.

E para o 1.27. Atividades práticas de ensino para Licenciaturas que foi acrescentado nesse ano de 2015 ao Instrumento de avaliação e aborda a obrigatoriedade de atividades práticas de ensino conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, da Formação de Professores e da área de conhecimento da Licenciatura.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica é necessária a articulação entre teoria e prática, vinculando o trabalho intelectual com atividades práticas experimentais. E nos momentos presenciais, exigem-se profissionais capacitados nos conteúdos dos componentes curriculares, que auxiliem

os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, em horários pré-estabelecidos, nos polos de apoio presencial (BRASIL, 2013).

Ao longo do curso são elaboradas atividades que propiciam ao aluno a integração entre teoria e prática. A aprendizagem desenvolvida nas atividades práticas contribui significativamente na formação do futuro profissional da educação.

4 -Considerações Finais

Ao ingressar em um curso de licenciatura há uma expectativa por iniciar as atividades práticas, relacionadas à vida docente. O portfólio é uma das atividades que tem permitido aos alunos da licenciatura a pesquisa e prática relacionadas à vida docente.

Ao longo do desenvolvimento do portfólio, percebe-se que as atividades sugeridas instigam o aluno a pensar sobre a prática docente. Tal prática aliada ao conhecimento teórico visto ao longo da UTA tem refletido em atividades dinâmicas que vão além dos livros.

Os alunos de licenciatura têm apresentado maturidade científica e prática ao longo curso, os portfólios orientados têm por objetivo propor atividades que permitam ao aluno de licenciatura a reflexão da atividade docente, considerando a formação humana desse aluno e, principalmente, o fazer despertar da criticidade dos alunos que eles formarão,

Outro ponto que deve ser destacado é o desenvolvimento das quatro habilidades da língua portuguesa, indispensável para a carreira docente, são elas: ouvir, falar, ler e escrever, tal desenvolvimento é possível uma vez que as atividades de portfólio exigem uma pesquisa a partir de diversas leituras, a escrita do trabalho que será entregue ao tutor de polo, e a apresentação do resultado dos trabalhos no polo de apoio presencial, que permite o desenvolvimento do ouvir e do falar, bem como, inicia o aluno às apresentações científicas.

Referências

ANASTASIOU, L.; ALVES, L.P. Processos de Ensinagem na Universidade. Editora Univille, 2003.

ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa, formação e prática docente. In: ANDRÉ, M.E.D.A. (Org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. 2. ed. Campinhas: Papirus, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Instrumento de avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2012/instrumento_com_alteracoes_maio_12.pdf. Acessado em 8 de maio de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.. Disponível em: https://www.google.com.br/search?q=Diretrizes+Curriculares+Nacionais+da+Educa%C3%A7%C3%A3o+B%C3%A1sica&oq=Diretrizes+Curriculares+Nacionais+da+Educa%C3%A7%C3%A3o+B%C3%A1sica&aqs=chrome..69i57.198j0j8&sourceid=chrome&es_sm=93&ie=UTF-8> Acessado em 8 de maio de 2015.

HOUAISS. Dicionário da Língua Portuguesa. Disponível em: < http://www.dicio.com.br/houaiss/> Acessado em 20 de março de 2015.

MARTINS, Pura Lucia Oliver. Didática. Curitiba: IBPEX, 2008.

SILVA, Delcio Barros. **As principais tendências pedagógicas na prática escolar brasileira e seus pressupostos de aprendizagem**. Disponível em: http://coral.ufsm.br/lec/01_00/DelcioL&C3.htm. Acessado em 8 de maio de 2014.

SILVA, Vanessa Caroline; MOREIRA, Laura Ceretta. **Currículo na escola inclusiva: o estigma da diferença.** Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/849_727.pdf. Acessado em 5 de maio de 2014.

VILLAS BOAS, B. M. de F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas, SP: Papirus, 2004.